

Reutilização de dispositivos médicos

*Domingo M. Braile**
*Moacir Fernandes de Godoy***

*Ver artigos relacionados nas
páginas 328 e 334*

Assuntos polêmicos costumam aguçar a sensibilidade e estimular a discussão, tendo como corolário o crescimento do conhecimento e o caminhar da Ciência. Assim, nesta edição, contamos com dois artigos aparentemente conflitantes, mas que pela atualidade e aplicabilidade prática merecem especial atenção.

No primeiro deles, em um trabalho clínico de mundo real em nosso meio, Batista et al. [1] estudam 60 pacientes submetidos a angioplastia coronária com balão, nos quais se comparou a ocorrência de eventos clínicos adversos na dependência do emprego ou não de materiais reutilizados, chegando à conclusão de que “não houve associação entre reuso de produtos médico-hospitalares para a realização de angioplastia transluminal coronária e ocorrência de eventos clínicos, sugerindo a possibilidade de reuso, desde que adotados protocolos rígidos de controle de qualidade”.

Por outro lado, no Artigo de Revisão de Ribeiro et al. [2], os autores fazem uma revisão de literatura publicada no Medline/Pubmed e LILACS, a respeito dos efeitos do reprocessamento de cateteres de hemodinâmica, do ponto de vista mecânico, físico, químico e biológico. Após análise crítica de 21 publicações, concluem que “A limpeza e a esterilização dos cateteres não foi eficiente, tendo sido identificada a presença de debris e microrganismos ao final do processo” e ressaltam “a importância dessas informações para a tomada de decisão em relação ao reprocessamento e reuso de cateteres de hemodinâmica”.

Chama a atenção, porém, que das 23 referências bibliográficas do artigo, 18 (78,3%) foram publicadas em 2000 ou antes, com várias delas precedendo o ano de 1990. É bem conhecida a vertiginosa evolução

qualitativa dos cateteres utilizados em hemodinâmica, mormente os cateteres balão para realização de angioplastia coronária, levantando-se a necessidade de se conhecer o comportamento desses novos produtos frente a processos de reutilização.

No momento em que a Associação Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) tem se voltado para essa questão, com determinações a respeito da possibilidade ou não da reutilização de dispositivos médicos, estudos que apoiem um ou outro procedimento são bem-vindos e só podem trazer luz a essa intrincada e relevante questão.

***Livre-Docente da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e UNICAMP. Diretor de Pós-Graduação da FAMERP. Editor da Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular.**

****Livre-Docente em Cardiologia pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). Chefe do Serviço de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista do Hospital de Base de São José do Rio Preto (FUNFARME).**

REFERÊNCIAS

1. Batista MA, Santos MA, Pivatelli FC, Lima ARS, De Godoy MF. Eventos adversos e motivos de descarte relacionados ao reuso de produtos médicos hospitalares em angioplastia coronária. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2006; 21(3):328-33.
2. Ribeiro SMCP, Graziano KU, Alfa MM, Goveia VR. Reprocessamento de cateteres cardíacos: uma revisão. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2006; 21(3):334-42.